

Muitas lutas e vitórias em 2014

O presidente da União Geral dos Trabalhadores Ricardo Patah analisa as perspectivas dos trabalhadores para o ano que se inicia.

O ano de 2014 se inicia com grandes perspectivas de avanços para os trabalhadores: será um ano de eleições presidenciais e para o Senado e Câmara Federal e Estaduais. Será também um ano de Copa do Mundo.

Neste início de ano, no dia 15, a União Geral dos Trabalhadores – UGT se reuniu com as demais centrais sindicais para definir uma agenda unificada em prol do trabalhador brasileiro. São inúmeros os pontos aprovados na reunião, e principalmente, a luta contra o fator previdenciário e a terceirização das atividades fim das empresas, pela redução da jornada de trabalho e a regulamentação da negociação com os servidores públicos.



“A realização da Copa do Mundo de Futebol, com toda a exposição internacional do Brasil, e as eleições presidenciais e gerais, criarão boas condições para o avanço das lutas dos trabalhadores por direitos e melhores condições de trabalho”.

Ricardo Patah, presidente da UGT

Para o presidente da União Geral dos Trabalhadores – UGT, Ricardo Patah, “a realização da Copa do Mundo de Futebol, com toda a exposição internacional do Brasil, e as eleições presidenciais e gerais, criarão boas condições para o avanço das lutas dos trabalhadores por direitos e melhores condições de trabalho”.

Para Patah, “é importante que a Copa do Mundo deixe um legado de trabalho decente para os trabalhadores envolvidos antes e durante o evento, e para isso é necessário um maior empenho do governo federal em defesa desses trabalhadores”.

Por outro lado, o quadro de deterioração das contas internacionais do Brasil e redução da produção industrial preocupam por suas repercussões no mercado de trabalho. “É necessário que o País, como a UGT vem preconizando desde a sua fundação, invista mais na educação para aumentar sua produtividade, e é por isso que destacamos a luta pela aplicação de 10% do PIN na Educação”.

No final do ano passado a presidente Dilma aprovou o valor do novo salário mínimo, conforme ajustado na Lei Orçamentária Anual de 2014. O novo mínimo terá o valor de R\$ 724 já neste mês de janeiro. “A União Geral dos Trabalhadores apoia a política de aumentos do salário mínimo acima da inflação, mas considera o valor atual do salário mínimo irrisório diante da riqueza do país”.

Nos últimos dez anos o salário mínimo teve crescimento 62% por cento. Se o salário mínimo não tivesse tido esse aumento real ele seria hoje por volta de R\$ 420. Mas para o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o valor do salário mínimo ideal estaria por volta de R\$ 2.200,00, uma grande distancia da do seu novo valor.

Para Patah, os aumentos salariais não beneficiam apenas os trabalhadores, mas toda a economia. “O novo salário mínimo, segundo o DIEESE, vai injetar R\$ 28,4 bilhões na economia brasileira em 2014 – isso é um benefício para todos os brasileiros”.

Em 2014 a UGT vai continuar a crescer como vem fazendo desde a sua fundação. “Nós somos a central sindical brasileira que mais cresce, e em 2014 não será diferente. Nós vamos crescer juntamente com as lutas dos trabalhadores em 2014”.

Leia neste número:

Muitas lutas e vitórias em 2014 01

UGT quer proteção ao emprego 02

Ato Sindical Unitário: Unidos, jamais vencidos 02

Jovens sindicalistas brasileiros na Argentina 03

Mensagem da UNI - Américas 03

Comerciários correm na 89ª Corrida de São Silvestre 04

Reduzir a informalidade por meio do diálogo social 04

Balço da produção do Congresso em 2013 04

UGT quer proteção ao emprego

Em reunião com Mantega e Dias, UGT e centrais pedem proteção ao emprego

Sindicalistas apontam para a necessidade de aproveitar o bom momento de oferta de vagas para reforçar o Fundo de Amparo ao Trabalhador

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reuniu-se no final de dezembro passado (dia 19) em São Paulo com representantes da UGT e demais centrais sindicais para “avançar na discussão sobre o sistema de proteção ao emprego do Ministério do Trabalho e a estruturação de medidas a ser adotadas em eventuais situações de crise”, segundo Clemente Ganz Lucio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Participaram da reunião além da UGT, a Força Sindical, CUT, CGTB e Nova Central, além do ministro do Trabalho, Manoel Dias. Apenas Ganz Lúcio e Ricardo Patah, presidente da UGT, falaram com a imprensa.

As centrais registraram, na reunião, que em 2013 não se avançou com o governo federal no que consideram os temas principais de sua agenda, a redução da jornada de trabalho, terceirização e fator previdenciário. As centrais colocaram na discussão, também, que querem debater uma nova política de valorização do salário mínimo.

Ricardo Patah saiu antes do término da reunião e afirmou que é a favor da desoneração das empresas, desde que haja contrapartida. “No comércio tem desoneração, mas mesmo assim as empresas mandam embora, a rotatividade é muito alta e a informalização é absurda. Quem está sendo beneficiado pela desoneração tem que manter o emprego.”

Mas a agenda mais ampla das centrais não foi o tema principal da reunião. “Tratamos hoje (ontem) do sistema público de emprego”, disse Ganz Lúcio.

“Na mesa, as centrais sindicais ressaltaram a importância de que o FAT [Fundo de Amparo ao Trabalhador] seja capitalizado num momento de bonança, como o de hoje no mercado de trabalho, para que ele tenha base de financiamento para sustentar o seguro-desemprego em momentos de crise.”

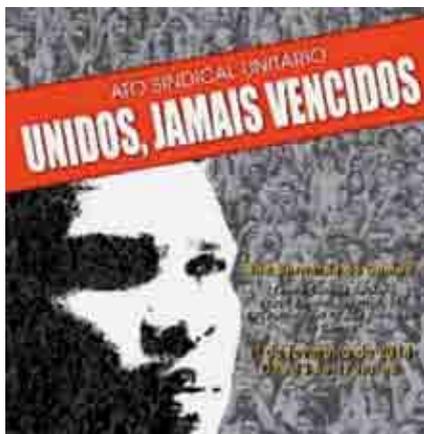
“Hoje, as desonerações, principalmente para micro e pequena empresa, têm afetado a receita do FAT. A desoneração gera efeitos positivos à economia, mas descapitaliza o fundo”, de acordo com Ganz Lucio. “O que queremos é uma política de proteção ao emprego, e a proteção é a formação profissional, é um bom sistema de intermediação.”

Na reunião, o ministro Guido Mantega confirmou que a presidenta Dilma Rousseff autorizou o Ministério do Trabalho a investir R\$ 460 milhões na modernização e reorganização de todo o sistema de intermediação. “O ministro informou também que a pasta está ampliando o número de auditores fiscais, uma reivindicação antiga do movimento sindical”, disse Ganz Lúcio. (*Rede Brasil Atual*)

Ato Sindical Unitário: Unidos, jamais vencidos

Ato acontece em São Bernardo do Campo no próximo dia 1º

Está marcado para 1º de fevereiro um ato unitário promovido pela CSB, as demais centrais e o Coletivo Sindical de apoio ao Grupo de Trabalho “Ditadura e Repressão aos Trabalhadores e ao Movimento Sindical”.



O evento “Unidos, Jamais Vencidos” acontecerá em São Bernardo do Campo, região do ABC Paulista, e relembrará os 50 anos do golpe de 1964. Trabalhadores e sindicalistas que foram perseguidos pela ditadura serão homenageados com um diploma assinado por todas as centrais.

O Ato, que conta com o apoio de entidades locais, tem colhido informações, documento e levantado testemunhos buscando resgatar a memória e reivindicar justiça e reparação.

Durante os 21 anos de ditadura trabalhadores e o movimento sindical foram alvos do regime militar. Sindicatos sofreram intervenções e trabalhadores foram perseguidos, ameaçados, presos, torturados e, inclusive, assassinados. Na região do ABC, diversos sindicatos, sindicalistas e trabalhadores sofreram com a repressão.

O Ato em São Bernardo busca reconhecer e homenagear quem lutou pela liberdade, democracia, autonomia sindical e melhores condições de salário e trabalho, na Grande São Paulo. Neste dia, trabalhadores ou suas famílias receberão um diploma de reconhecimento por sua luta, assinado por todas as Centrais Sindicais.



DIEESE NT n°
132 - Salário
Mínimo de R\$
724

Jovens sindicalistas brasileiros na Argentina

Jovens sindicalistas vão à Argentina em acordo de cooperação internacional

Uma delegação de oito jovens sindicalistas, representando a Fenascon, entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou do “1º Encontro de Intercâmbio e Assinatura do Convênio de Cooperação FENASCON (BRASIL) e SOM (Argentina)”, entre os dias 19 e 24 de outubro, em Buenos Aires, Argentina.



A parceria prevê a ampliação da atuação política dos sindicatos na América Latina, regras comuns e técnicas sustentáveis no desenvolvimento das atividades relacionadas com o Asseio, Conservação e Limpeza, propostas para melhorar os contratos de trabalho, dentre outros temas.

Durante seis dias, a integração e confraternização enriqueceram os debates, quando foram avaliadas as condições de trabalho da categoria e discutidas possibilidades de ações globais para garantir os direitos dos trabalhadores dos dois países. Grupos temáticos discutiram ainda sobre temas comuns na América Latina como assédio sexual no trabalho, saúde e segurança, saúde e meio ambiente entre outros.

Os anfitriões enfatizaram a contribuição dos convidados, que “transmitiram muita segurança nos seus ideais e contribuíram com alegria para que os trabalhos sejam realizados no futuro”. Sem dúvida, um compartilhamento de idéias e ideais que, somados, repercutirão em projetos comuns e benefícios.

“Incrível como o mundo sofre com os mesmos problemas”, argumentou o delegado Ariel Alejandro Vitagliano, da província de Buenos Aires, La Plata. Ele celebrou o encontro com “os companheiros brasileiros da limpeza, que lutam pelos mesmos direitos que os argentinos”, finalizou.



Integraram a delegação brasileira que participou da primeira fase dos trabalhos para a formação do Convênio de Cooperação FENASCON-SOM, os sindicalistas: Amélia Rodrigues (FEACONSPAR - Paraná), Azenira Lazarotto (FEEAC -Rio Grande do Sul), Renata de Cássia de Aguiar Souza (Siemaco Piracicaba), Zilda Pereira Freire Oliveira (Siemaco ABC), Gabriel Veiga Pussente (SINTHAC - Minas Gerais), Gilberto Cesar de Alencar (S.E.E.A.C.M.R.J. - Rio de Janeiro), Luís Cláudio Vieira Araújo (FETHEMG - Minas Gerais) e João Capana (SIEMACO-SP).

O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, fez questão de participar da solenidade de encerramento do “1º Encuentro de Intercambio em El Marco del convenio de Cooperación Fenascon (Brasil) y Som (Argentina)”, realizado no dia 24 de outubro, na Argentina. Na foto, Moacyr Pereira está com Oscar G. Rojasm que preside a Comissão Diretiva do SOM.

Mensagem da UNI - Américas

Mensagem de fim de ano de UNI Américas para os seus afiliados

Gostaríamos de lhes agradecer a todos vocês pelo apoio que nos têm brindado durante o ano que acaba. Agradece-lhes que nos tenham permitido ser parte das lutas de cada um dos seus sindicatos. Agradece-lhes por todas as informações, ideias e contribuições que temos recebido e que nos têm permitido compreender melhor cada uma das situações pelas que atravessa nosso continente, e desta forma, agir em consequência.

Agradece-lhes por seu compromisso cotidiano para que a vida das trabalhadoras e os trabalhadores nas Américas seja melhor; o trabalho mais digno; os esforços plenamente reconhecidos.

Agradece-lhes por bater os tambores cada dia para que os trabalhadores e as trabalhadoras tenham direito a se afiliar a um sindicato, sem medo a ser perseguidos ou inclusive assassinados. Agradece-lhes por defender o direito à negociação coletiva, como mecanismo de redistribuição da riqueza. Por lutar pela inclusão, a igualdade e o respeito.

Queridas companheiras, queridos companheiros: desejamos brindar com vocês, os trabalhadores a quem vocês representam e suas famílias, para que o 2014 nos encontre mais unidos, mais determinados, e com mais vontade que nunca na construção de um movimento sindical forte e representativo.

Em solidariedade!

O Pessoal da UNI Américas



A página da UNI
está de cara nova.
Confira

Comerciários correm na 89ª Corrida de São Silvestre

A equipe de atletas do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, entidade filiada à UGT, participou, na terça-feira (31), da 89ª edição da corrida de São Silvestre, em São Paulo. Os atletas estão vinculados ao Departamento de Esportes, comandado pelo diretor Cabral, e já participam da competição há mais de cinco anos. Segundo Cabral a participação dos comerciários na mais famosa corrida de rua de São Paulo, tem por objetivo estimular a prática de esportes entre os trabalhadores.



Pelo 89º ano, a Corrida Internacional de São Silvestre coloriu as ruas de São Paulo. Neste ano, cerca de 27.500 corredores, representando 42 países, percorreram as ruas e avenidas da capital paulista, fechando o ano esportivo nacional. Ao longo do percurso, milhares de pessoas prestigiaram os atletas, tornando ainda mais bonita a festa esportiva da principal corrida de rua da América Latina.

Reduzir a Informalidade por meio do diálogo social

A informalidade no trabalho é um dos principais entraves para o desenvolvimento econômico e social no país. Atualmente cerca de 50% dos trabalhadores brasileiros enfrentam o problema, apesar dos bons resultados da economia.

Para estudar, discutir e criar propostas que propiciem o aumento da formalização, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) está desenvolvendo o projeto **Redução da Informalidade por meio do diálogo social**.

A iniciativa é financiada pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

A estratégia do projeto é estimular a criação de propostas por intermédio do diálogo social entre trabalhadores, empresários e governos. Entre as questões a serem abordadas estão o acesso ao crédito, à tecnologia e a métodos modernos de gestão por parte das empresas; o papel que cada um dos atores sociais tem na questão; a melhora na disseminação das informações sobre legislação, que poderia fazer com que muitas organizações de micro e pequeno porte se legalizassem; e todos os danos causados pela informalidade aos governos, trabalhadores, à economia e à sociedade em geral.

Para apoiar a realização das ações previstas no projeto, o DIEESE e o BID uniram-se a entidades nacionais e internacionais, preocupadas com a questão, e formaram um Comitê Técnico. O Comitê é responsável pela definição de diretrizes, delimitação do alcance do projeto, criação de base de dados e realização de pesquisas.

A União Geral dos Trabalhadores faz parte do Comitê.



Balanço da produção do Congresso Nacional em 2013

No geral, o balanço da produção do Congresso Nacional na sessão legislativa de 2013 esteve abaixo dos números apresentados nas sessões legislativas de 2011 e 2012, oportunidades em que o Congresso Nacional produziu 15% e 9% mais, respectivamente, aprovando 220 e 204 proposições no período.

No geral, o balanço da produção do Congresso Nacional na Sessão Legislativa de 2013 esteve abaixo dos números apresentados nas Sessões Legislativas de 2011 e 2012, oportunidades em que o Congresso Nacional produziu 15% e 9% mais, respectivamente, aprovando 220 e 204 proposições no período. Em termos quantitativos, esta Sessão Legislativa apresentou a menor produção da atual Legislatura.

[Leia a íntegra do artigo de Thiago Rego de Queiroz do DIAP](#)

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos